

Euro 2004

O desporto escolar está de parabéns?



Artigo publicado na revista portuguesa *A Página da Educação* relaciona o trabalho realizado pelos professores de Educação Física nas escolas lusitanas e os excelentes resultados colhidos pela Seleção de Futebol de Portugal, em 2004.

Quais os efeitos dos resultados obtidos pela seleção portuguesa na Euro 2004 no desporto escolar? É possível estabelecer uma relação causal entre os resultados de alto nível e o trabalho realizado no desporto escolar?

Sempre que o país se faz representar numa competição desportiva internacional – Jogos Olímpicos e Campeonatos na Europa e no resto do mundo – e as classificações alcançadas não correspondem às expectativas dos órgãos de comunicação social, os peritos do espetáculo desportivo dirigem os seus olhares para a escola, procurando encontrar as causas mais profundas do pretense insucesso desportivo. O passado tem sido fértil em debates televisivos com painéis de especialistas em adeptos – é assim que muito deles se auto designam –, com um estatuto de “residentes” que se entretêm a disse-

car (?) o fenómeno desportivo. A posição destes adeptos é extremamente cômoda. Afinal, o que é que se pode esperar de um adepto? Aquilo que o próprio conceito encerra: que seja um admirador, um apaixonado, que simpatize com a coisa desportiva. A substância da sua opinião no quadro em que ela se desenvolve poderá conduzir facilmente à irracionalidade.

Ora, sendo certo que o clima em que decorrem as conversas acerca do futebol garante a audiência, ele poderá não conduzir à sapiência. Como o critério formativo não tem sido adotado pela comunicação social nas discussões sobre o desporto, o esclarecimento terá de ser procurado noutros locais. Mas, voltando à questão inicial, será que após o Euro 2004 se falará do desporto escolar? Sim, se levarmos em consideração o desporto escolar como um dos pilares do modelo de desenvolvimento desportivo nacional. Nesta perspectiva seria legítimo que o desporto escolar agregasse créditos pelos sucessos e descréditos pelos insucessos do desporto nacional. No momento em que a seleção nacional de futebol

está na elite do futebol mundial, será que não existem motivos para enaltecer o trabalho que se realiza nas escolas portuguesas? Não, se levarmos em consideração que à escola não compete a formação desportiva de base ou concorrendo para essa formação desportiva não a realiza convenientemente e que por essa razão não tem qualquer responsabilidade nos resultados desportivos nacionais.

Este olhar espontâneo não representa a complexidade da relação entre os resultados desportivos e os modelos de prática que lhes subjazem. Esta questão requer uma análise mais profunda e alargada porque o nosso modelo de prática do desporto escolar encerra um conjunto de equívocos e paradoxos. Mas é um olhar que serve para provocarmos os comentadores desportivos, exigindo que sejam congruentes nas análises.

Fonte: reportagem de *Miguel Pinto* da *A página da educação*, nº 138, de outubro 2004, Portugal.